



RETINA

08:50 | 11:00 - Sala Pégaso

Mesa: António Sampaio, Luís Cabral, Mário Alfaiate

CL160- 10:20/10:30

MANIFESTAÇÕES OCULARES NA POLINEUROPATIA AMILOIDÓTICA FAMILIAR DE INÍCIO TARDIO

Natália Ferreira; Mariana Seca; Sílvia Monteiro

(Hospital de Santo António Centro Hospitalar do Porto)

Objectivo:

Reportar as manifestações oculares associadas a polineuropatia amiloidótica familiar (PAF) de início tardio.

Material e métodos

Estudo retrospectivo de 12 doentes com PAF com início da doença após os 50 anos de idade, observados na consulta de oftalmologia após referência da Unidade Clínica de Paramiloidose do HSA (NF), durante o período de um ano (entre 1 de setembro de 2012 e 31 de agosto de 2013). Os autores avaliam os dados demográficos, a mutação, a idade de início da doença, o tempo de evolução da doença, os tratamentos médico (tafamidis®) ou cirúrgico (transplante hepático) efetuados, as alterações oftalmológicas relacionadas com a doença e as cirurgias realizadas.

Resultados

Cerca de 10% dos doentes com PAF observados na consulta de oftalmologia (NF) eram doentes com início tardio da PAF (n=12). Destes 12 doentes, 9 eram do sexo feminino. A média de idade de início da doença era de 57 anos. Todos apresentavam a mutação ATTR Val30Met. Apenas 1 doente tinha realizado transplante hepático e 1/3 estava medicado com tafamidis®. A maioria dos doentes apresentava olho seco. A pupila festonada estava presente em 1/3 dos olhos. Quatro dos 5 olhos com glaucoma foram submetidos a cirurgia de glaucoma. Dos 10 olhos que apresentavam opacidades do vítreo, 6 foram submetidos a vitrectomia.

Conclusão:

Apesar do início tardio da PAF, as manifestações oftalmológicas relacionadas com a doença são frequentes. O papel do oftalmologista no seguimento adequado destes doentes, de forma a evitar ou minorar complicações conhecidas que podem comprometer a visão, é de realçar.